vinetur

Senado italiano reserva Gran Selezione ao Chianti Classico

A votação final impede outras denominações italianas de usarem a designação, reforçando a posição jurídica do Chianti Classico após anos de disputa

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



O Senado italiano aprovou, na quarta-feira, 4 de novembro, uma medida que reserva a designação Gran Selezione exclusivamente ao Chianti Classico, conferindo proteção jurídica a um termo utilizado por esta denominação toscana desde 2014.

A alteração, aprovada em votação final, modifica as regras nacionais que regulam o setor vitivinícola italiano e impede outras denominações italianas de utilizarem Gran Selezione nos seus rótulos. A decisão afeta uma das categorias de vinhos de gama alta mais conhecidas do país e resolve uma questão de longa data sobre quem pode utilizar a expressão no mercado.

O Chianti Classico é a única denominação que utiliza Gran Selezione desde que introduziu a categoria nas suas regras de produção, em 2014, segundo o Consorzio Vino Chianti Classico. Os defensores da alteração afirmaram que a votação no Senado harmoniza a legislação italiana com um princípio que, segundo dizem, já é reconhecido pelas regras europeias: a denominação que criou e desenvolveu a categoria deve manter direitos exclusivos sobre ela.

A medida é significativa porque Gran Selezione se tornou uma componente importante da hierarquia de qualidade do Chianti Classico. No âmbito da denominação, o termo identifica os vinhos de topo da produção e tem sido utilizado pelos produtores para assinalar uma expressão mais exigente e distinta do que a dos vinhos Chianti Classico e Riserva convencionais. Desde a criação da categoria, as adegas da zona entre Florença e Siena têm investido em marketing, produção e posicionamento de marca em torno do termo.

Ao reservar a expressão ao Chianti Classico, os legisladores deram aos produtores da zona maior respaldo jurídico em litígios sobre rotulagem e utilização comercial. A alteração também define com maior clareza os limites para as outras denominações italianas, que terão de recorrer a outras expressões se quiserem identificar vinhos de gama superior.

A votação no Senado foi saudada por Giovanni Manetti, presidente do Consorzio Vino Chianti Classico, que afirmou que o resultado coroava um esforço longo e complexo para defender o trabalho e a identidade da denominação. Em declarações divulgadas após a votação, Manetti disse que os produtores acreditaram no projeto Gran Selezione

desde o início e continuaram a apoiá-lo ao longo de anos de debate regulamentar.

A questão é importante para os produtores porque as categorias de vinhos de gama alta podem ter um forte valor comercial, sobretudo nos mercados de exportação, onde os nomes das regiões italianas disputam espaço nas prateleiras e o reconhecimento dos consumidores. Um termo protegido por lei pode ajudar a preservar a ligação entre o rótulo de um vinho, a sua origem e as regras de produção que lhe estão associadas. Para o Chianti Classico, essa ligação tornou-se mais importante à medida que a denominação procura reforçar a sua posição no segmento superior do mercado mundial de vinhos.

A decisão do Senado evidencia também a sensibilidade das regras de denominação no sistema vitivinícola europeu, onde as classificações estão estreitamente ligadas à geografia, à tradição e às normas de produção. Neste contexto, até uma expressão curta num rótulo pode tornar-se motivo de uma disputa mais ampla em torno da identidade no mercado e do valor criado por uma denominação ao longo do tempo.

A medida foi anunciada em Barberino Tavarnelle, perto de Florença, onde está sediado o consórcio do Chianti Classico. Espera-se agora que os produtores da denominação continuem a promover Gran Selezione como uma categoria exclusivamente associada ao Chianti Classico, enquanto outros grupos vitivinícolas italianos avaliam de que forma a nova redação legal afeta os termos que poderão utilizar em futuros rótulos.